

EDITORIAL

A Revista *Perspectiva*, volume 33, número 2, é composta do Dossiê “**Tecnologias móveis na escola: tensões entre as políticas públicas e suas (re)configurações nas práticas**”, organizados pelas professoras doutoras Monica Fantin (UFSC) e Elisa Maria Quartiero (UDESC), contemplando seis artigos e dez artigos de Demanda Contínua. Os primeiros são apresentados pelas organizadoras do Dossiê e os últimos pelos editores da Revista. Na interligação entre essas duas apresentações o leitor vai se inteirando das discussões que são desenvolvidas ao longo deste número.

O primeiro artigo de demanda contínua, intitulado *Parceria interinstitucional entre universidade e movimento social do campo, para a formação de professores*, de autoria de Marilda de Oliveira Costa (UNEMAT), é resultado de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação (nível de Mestrado) e discute a “concepção de educação apresentada no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Terra, desenvolvido na Universidade do Estado de Mato Grosso entre 1999 e 2003, e aquela difundida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)”, analisando ainda o curso Pedagogia da Terra realizado pela universidade junto a esses trabalhadores. Por meio da análise dos materiais (documento e entrevistas), a autora apresenta as concepções de educação diversas e os tensionamentos ocorridos entre a universidade e o movimento social.

No artigo *Genealogia foucaultiana e políticas educacionais: possibilidades analíticas*, de Viviane Klaus (UNISINOS), Morgana Domênica Hattge (UNIVATES) e Kamila Lockmann (FURG) desenvolvem argumentos a favor da genealogia foucaultiana na análise de políticas educacionais, em particular pela sua oposição centrada na busca da “origem”. Para reforçar seus argumentos, as autoras apresentam “três pesquisas nas quais a genealogia foucaultiana se constituiu como possibilidade analítica”.

O artigo de Vera Lúcia Chacon Valença (UNISUL), *Contribuições filosóficas e sociológicas sobre a infância*, versa sobre a história da infância e suas repercussões nas relações educativas a partir de contribuições teóricas da filosofia e da sociologia. Entre os estudiosos destacados pela pesquisadora na área da filosofia está o francês Alain Renaut, em particular o seu livro *La libération des enfants: contribution philosophique à une histoire de l'enfance*, e na área da sociologia o norte-americano Willian Corsaro, com o

livro *Sociologia da Infância*. A partir desses aportes teóricos a pesquisadora faz uma revisão histórica da infância que compreende três momentos: o da antiguidade, da modernidade e da contemporaneidade.

Em *Origem e evolução do paradigma da escola eficaz e seus desdobramentos no contexto atual*, Isabelle Fiorelli Silva (UEL) apresenta a “evolução histórica das pesquisas em efetividade escolar, abarcando as noções de efeito-escola e escola eficaz”, destacando que estes conceitos são historicamente criados a partir da década de 1980, quando da “investida neoliberal nas reformas dos sistemas de ensino” e que resulta e se materializa atualmente em políticas de resultados, de performance e de evidências.

No artigo *Adolescentes e suas más companhias: lunáticos, criminosos, e pervertidos sexuais [sobre a obra Adolescence de Stanley Hall]*, Mirian Jorge Warde (UNIFESP) e Claudia Panizzolo (UNIFESP) debruçam-se sobre os estudos sobre a criança e infância nas últimas décadas do século XIX nos Estados Unidos, em particular as “associações entre adolescência e criminalidade” e os estudos G. Stanley Hall em *Adolescence: its psychology and its relations to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education*, afirmando que o estudioso “explica toda a adolescência com base na teoria da recapitulação, tanto o seu desenvolvimento fisiológico como o seu crescimento intelectual e social”.

O artigo *Sala de Recursos Multifuncional para alunos com deficiência intelectual: uma análise da proposta do Ministério da Educação*, de Eliane Brunetto Pertile (Doutoranda UEM) e Elisabeth Rossetto (UNIOESTE), traz resultados de pesquisa que investigou “a proposta do Ministério da Educação (MEC) para a realização do trabalho docente com alunos com deficiência intelectual na Sala de Recursos Multifuncional (SRM)”. Apoiadas na Teoria Histórico-Cultural, as autoras analisam “a concepção de desenvolvimento humano, de aprendizagem e de mediação docente (ensino) subjacente às orientações anunciadas; destacamos, ainda, a importância atribuída (ou não) aos conteúdos escolares”.

Em *O ECA e a violência na sala de aula: vulnerabilidade da escola brasileira*, Marilda da Silva (UNESP), Adriele Gonçalves da Silva (Mestra UNESP) e Julia Elaine Diniz (Mestra UNESP) apresentam uma pesquisa sobre a violência em espaço escolar, aquela cometida com crianças e adolescente por professores em sala de aula, tendo como foco o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A pesquisa registrou 184 histórias de estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, sobre as experiências vivenciadas na escolarização básica.

Jonas Bach Junior (UNICAMP), em *A pesquisa de Goethe com as cores e a educação fenomenológica*, apresenta os fundamentos da Teoria das Cores de Goethe a partir do método fenomenológico. O autor afirma que Goethe estudou as cores no plano fisiológico e físico e seus princípios de complementaridade e intensificação; ao apresentar seis cores em vez de sete como no prisma de Newton, seus estudos ampliam o estudo das cores.

Em Produção discursiva de uma política curricular organizada em ciclos: a criação do ciclo básico de alfabetização em Várzea Grande – MT, as pesquisadoras Eucaris J. R. Ferreira (Doutoranda UFPEL) e Ozerina Victor de Oliveira (UFMT) estudam o currículo, como produção política e trazem para cena da escrita as tensões entre “o currículo por ciclos e o currículo por série no contexto da política curricular do município de Várzea Grande-MT”.

Fechando os artigos de demanda contínua temos *Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas*, de Marisa Vorraber Costa (UFRGS; ULBRA) e Paula Deporte de Andrade (Doutoranda UFRGS), que discute sobre o conceito de pedagogias culturais, a partir de um corpus de doze trabalhos oriundos do banco de teses e dissertações da CAPES. Verificam, também, como “os pesquisadores operam com o conceito e o que conseguem mostrar acerca dos modos como se engendram as pedagogias que formam os sujeitos do presente”. As autoras constataam três modos de operar as pedagogias culturais nesta pesquisas: a) representação de modos de ser sujeito; b) acionamento de complexo mercantil midiático; c) acionamento de técnicas de cuidados de si.

A existência e importância deste periódico, que tem se dedicado às discussões sobre Educação em diálogo com diferentes áreas nestes últimos 30 anos, constitui-se na relação dialógica com seus leitores, por isso desejamos aos leitores um profícuo encontro com a produção aqui publicizada.

Boa leitura!

Elison Antonio Paim
Eliane Santana Dias Debus
Caroline Machado Momm
Editores Científicos